

O INTERESSE PELO ESTUDO DO INGLÊS EM
PORTUGAL NO SÉC. XVIII

Manuel Gomes da Torre

À medida que os países europeus se iam cada vez mais afastando do isolamento medieval, influenciando-se mutuamente e projectando-se pelo resto do mundo, a intensificação dos contactos entre as nações determinou a necessidade da aprendizagem das línguas estrangeiras modernas. Pôs-se assim cobro ao monopólio do ensino/aprendizagem das línguas ditas nobres (tais como o latim, o grego e o hebraico) e abriram-se as escolas aos idiomas vernáculos, mais úteis como instrumentos de comunicação para fins comerciais, diplomáticos ou simplesmente 'turísticos'. Não surpreende, por isso, que, bem cedo, começassem a ser publicados os primeiros materiais para auxílio dos interessados na aquisição de línguas estrangeiras. Nesse movimento são integrados o português e o inglês em plano de igualdade com línguas tradicionalmente mais importantes na época, como fossem o francês e o italiano.

Em 1617, por exemplo, é publicado um *Guide into Tongues*, da autoria de John Misheu, uma espécie de dicionário de onze línguas, entre as quais se incluem o português, o francês, o espanhol e o inglês¹. Bernardes Branco dá-nos notícia da existência de uns *Colloquia et Dictionariolum octo linguarum*, onde de novo figuram as nossas duas línguas em perfeita paridade com as restantes. 1639 é a data da publicação desta obra².

Não tardou muito que as gramáticas, tornadas populares e indispensáveis pelo ensino do latim, surgissem também ao serviço das línguas vulgares. Em 1662 é publicada em Londres *A New English Grammar, prescribing certain Rules as the Language will bear for Forreners to learn English...* O autor é James Howell e o trabalho reveste-se de interesse particular para a história das relações

luso-britânicas, uma vez que, para além de se anunciar como destinada a estrangeiros que desejassem aprender inglês, o título do volume (longo como era habitual ao tempo) apresenta a seguinte passagem: "... also another Grammar of the Spanish or Castillian toung with some special remarks upon the Portuguese dialect". A obra inclui ainda uma "perambulation of Spain and Portugal, which may serve for a direction how to travel through both countries"³.

O ano de 1662 foi o do casamento da infanta portuguesa D. Catarina de Bragança com Carlos II, não surpreendendo, por conseguinte, as referências feitas por Howell a Portugal e à língua portuguesa. Além disso dedicou a obra à nova rainha da Inglaterra.

Não é fácil avaliar-se em que grau a gramática de Howell foi utilizada por portugueses. Contudo é legítimo admitir-se que ela tenha sido manuseada por elementos do séquito que acompanhou Catarina de Bragança para a corte de Londres e que se viram confrontados com a necessidade de comunicação diária numa língua provavelmente estranha para alguns deles⁴. É igualmente admissível que os cortesãos britânicos se esforçassem por entender e falar com a sua soberana na língua dela. Para ajudá-los nesse objectivo, um homem que não tinha tido "outra profissão que a Arte de Melicia" aventurou-se a escrever e dar à estampa, também em 1662, *A Portuguese Grammar*, que dedica "Ao muito Alto, e muito Poderoso Principe Carlos Segundo, Rey da Graõ Bretanha, França e Hibernia, Defensor da Fei". O autor, um Monsieur De La Molliere, declara que resolveu "sahir com esta obra alus" porque acha que "ella he necessaria à dous generos de pessoas. Primeiramente, para todos os Senhores da Corte de Vossa Majestade, e para os que Corteiarem à Serenissima Rainha. E tambem para a Gente do trato, pois El Rey de *Portugal* tem concedido este privilegio a Nação *Ingleza* para poder Livremente contratar em todos os seos Estados. E tenho para mim que a Serenissima Rainha folgara muito mais de ouvir a sua natural Lengoa, que a Castelhana taõ sua Enemiga". Esta afirmação de hostilidade ao espanhol não poderia deixar de soar agradavelmente aos ouvidos dos portugueses, em cuja memória estava ainda fresca a dominação filipina. E De La Molliere, um major francês que durante oito anos servira nos exércitos de D. João IV, sabia muito bem escolher as

palavras para encômio dos soberanos, como demonstra claramente ao longo da sua gramática.

Ambas as gramáticas até agora referidas propunham-se, parcial ou exclusivamente, ensinar português aos ingleses, devendo-se a essa circunstância, fundamentalmente, ao casamento real de 1662. O contrário, isto é, gramáticas de inglês especificamente dirigidas aos portugueses, demorarão ainda. Todavia, o reforço da aliança entre as duas nações, que se tinha começado a fazer sentir mais acentuadamente a partir da restauração da monarquia inglesa em 1660 e se vinha a traduzir no auxílio militar inglês a Portugal nas suas guerras contra a Espanha (e.g. em 1662, 1704 e 1706) contribuiria também para o despertar do interesse dos portugueses pela língua inglesa. Do mesmo modo o tratado de Methuen de 1703, com todo o seu significado político e comercial, contribuiu para isso.

Em 1701 aparece em Londres o primeiro dicionário de Português-Inglês e Inglês-Português da autoria de alguém que se quis manter anônimo por detrás das iniciais A.J., mas que, como tudo leva a crer (cf. Torre 1985: 12-13) era um britânico. Ainda a razão que motivou esta obra, correntemente referida como *A Compleat Account*, foi certamente o interesse dos ingleses pela língua portuguesa. Esta convicção é reforçada pelo facto de, em anexo ao dicionário, se apresentar uma *Grammatica Anglo-Lusitanica*, dos mesmos autor, local e data. Esta gramática será reeditada em Portugal, em 1705, mas anônima e contendo muito material que haveria de ser utilizado na íntegra por gramáticas tanto de português como de inglês mais tarde publicadas, o que era facilitado pela natureza bilingue dos textos apresentados.

O ano de 1731 assiste ao nascimento da primeira gramática de inglês para portugueses. O seu autor, Jacob de Castro, é, muito provavelmente, um judeu português que procurou em Londres refúgio contra as perseguições da Inquisição. Esta *Grammatica Lusitano-Anglica* conheceu uma reedição londrina em 1751 e a primeira edição portuguesa em 1777, um ritmo de publicação que atesta, em certa medida, o interesse dos portugueses pela língua inglesa. Ao dirigir-se ao leitor, Jacob de Castro afirma que "Sendo varias as razões que mostram ser esta obra util, e necessaria, não farei mais que advertir, que he de summa importancia para o Homem de Negócio,

e que servirá de entretenimento, e recreio ao curioso Estudante" (p.I.).

Na verdade, nem o homem de negócios nem o estudioso, inclusivamente o estudioso dos nossos dias, sairão frustrados com a leitura da *Grammatica Lusitano-Anglica*. O primeiro encontrará nas últimas sessenta páginas do livro uma variada colecção de "Cartas sobre a mercancia, ou negocio", que inclui um conjunto de instrumentos de natureza comercial (tais como procurações, afretamentos, apólices de seguro, letras de câmbio, etc), com versões nas duas línguas. O segundo, isto é, o curioso estudante, seja ele linguista, historiador ou sociólogo, encontrará páginas de muito interesse. Para além dos aspectos curiosos dos documentos comerciais acabados de referir (e.g. a linguagem utilizada, os costumes que transparecem, os preços das mercadorias e serviços, etc.), há ainda os "Pequenos Dialogos para Principiantes" que os actuais professores de inglês não deixarão de ler sem um sorriso nos lábios, mas onde também outros especialistas encontrarão garantido interesse.

Seja-me permitido ilustrar estas considerações através da reprodução de parte do primeiro desses diálogos, que se trava entre dois amigos, tudo leva a crer que na rua, vindo um deles da igreja onde acaba de ouvir um sermão.

"Onde vãs tu agora?"	<i>Whither go you now?</i>
A jantar, e então a ver hum Amigo.	<i>To dinner, and then to see a Friend.</i>
Novamente vindo do campo.	<i>Newly come from the country.</i>
Queres tu jantar comigo?	<i>Wil [sic] you dine with me?</i>
Que tens tu para jantar?	<i>What have you for dinner?</i>
Nós temos alguma vacca, algum carneiro.	<i>We have some beef, some mutton.</i>
Alguna vitella, algum cordeiro, alguns grãos.	<i>Some veal, some lamb, some peas.</i>
Hum par de coelhos, huma selada.	<i>A couple of rabbits, and sallada.</i>
Eu não posso jantar contigo hoje.	<i>I cannot dine with you to-day.</i>

Elle será para outra ocasião.	<i>It shall be for another time.</i>
A Deos: Eu sou teu ser- vidor.	<i>Farewell: I am your servant.</i>
Eu sou teu com todo o meu coração.	<i>I am yours with all my heart" (p.175).</i>

Aqueles dos leitores que não estão familiarizados com os processos de ensino das línguas poderão ficar chocados com a abundância da ementa e espantados com a recusa do amigo convidado. Aos professores de línguas a lista de carnes apresenta-se como um recurso corrente para ensino de vocabulário. E não lhes escapará a circunstância de a versão portuguesa denunciar claramente a tradução literal do texto inglês, de onde partiu, afinal aquele que constitui objectivo de ensino numa gramática de inglês, como pretende ser esta de Jacob de Castro. Quase toda esta passagem apresenta indícios de transferência, nas passagens como "novamente vindo do campo (newly arrived from the country) "alguma vaca", "algum cordeiro", "um par de coelhos" são provas particularmente evidentes.

A circunstância de os diálogos incluídos nas gramáticas se repetirem numas após outras, com nenhuma ou poucas alterações, independentemente de datas, locais de publicação e autores, coloca a questão da autoria das versões originais. É um aspecto que merece estudo, mas que, pessoalmente ainda não consegui levar a cabo. Em relação a estes "Pequenos dialogos" de Jacob de Castro suspeito que ele os tenha ido colher a qualquer gramática de inglês para italianos ou de italiano para ingleses⁵.

Entretanto o reconhecimento da importância da língua é testemunhado por Martinho de Mendonça em "*Apontamentos para a Educação de hum Menino Nobre*, ao tecer considerações sobre o lugar das línguas estrangeiras na educação dos jovens e se expressar nos termos seguintes:

"e seria mais justo para applicação o idioma Inglez pelo grande numero de livros doutos, e profundos, que naquella Ilha se escreveraõ, e escrevem sempre, principalmente na Mathematica física experimental, e Historia natural, pe-

la mayor parte na lingua vulgar" (Proença: 351-2).

Também Luís Antônio Verney, em *O Verdadeiro Método de Estudiar*, acaba por chamar a atenção para o inglês como língua capaz de substituir a Latina no tratamento de matérias científicas:

"Os Ingleses, Holandeses, Franceses e Alemães, etc. começaram a tratar todas as ciências em vulgar".(vol. I:272-3).

Verney, contudo, não recomenda, explicitamente, o estudo do inglês, o que faz em relação ao francês e ao italiano.

Por outras vias a importância da cultura inglesa e da língua que a veiculava ia sendo transmitida aos portugueses. Segundo nos informa Barbosa Machado (tomo IV:156-7), por meados do século foram traduzidas para português "cartas morais de Pope" por José de Carvalho e Moura. E o Título VIII dos Estatutos do Colégio Real dos Nobres da Corte e da Cidade de Lisboa, de 1761, estipulava que os

"Collegiaes, depois de haverem passado as classes de Rhetorica, Logica e Historia aprendam, pelo menos a Lingua Franceza e Italiana, ainda que será muito mais util, aos que forem mais capazes e estudiosos, procurarem possuir taõ bem a Lingua Ingleza" (cf. Andrade: 404).

Infelizmente, como é bem conhecido, o Colégio dos Nobres funcionou mal, e só para além de vinte anos mais tarde é que se conseguiu encontrar o primeiro professor de inglês para ensinar na Instituição.

Em 1762, é publicada mais uma *Grammatica Ingleza, ordenada em Português*, da autoria de Carlos da Silva Teles de Menezes, que a crítica parece não ter recebido muito favoravelmente como se conclui por aquilo que, no mesmo ano, Francisco Bernardo de Lima sobre ela diz na *Gazeta Literaria* de Março. Teles de Menezes dá-nos a razão pela qual o inglês se tinha tornado importante:

"A Lingua Ingleza, que até aos fins do século passado era não somente desconhecida dos estrangeiros, mas desprezada dos seus próprios naturaes, se acha oje tão polida, e tão abundante por benefício dos grandes Autores que nella tem

efeito desde o principio do século presente, que merece ser entendida de todos, para se utilizarem dos excelentes originaes que nela se achão impressos" (Moser: 25).

Em 1768, Antônio Vieira Transtagano faz publicar em Londres uma interessante "A New Portuguese Grammar". Embora, como o título indica, se tratasse de uma gramática de português, muito do seu material, nomeadamente as frases familiares e os diálogos familiares, apresentados em português e inglês, par a par, figurará nas gramáticas inglesas ulteriores, dando continuidade ao processo de plágio que já atrás referi. Em meados do século XIX algumas gramáticas apresentavam ainda transcrições *ipsis verbis* dos diálogos de Transtagano, que, por sua vez, não eram originaes, pelo menos em parte.

O mesmo Transtagano publicou em 1773, igualmente em Londres, *A Dictionary of the Portuguese and English Languages in two Parts*. Uma parte era de Português-Inglês e a segunda de Inglês-Português. A publicação é justificada pelo autor nos termos seguintes:

"Tantos e tão celebres são os escritores, que em todo o genero de Artes e Sciencias a Gram Bretanha tem produzido: tanto se tem os seus dominios dilatado pellos rapidos progressos e gloriosas façanhas que na ultima guerra fizeraõ, principalmente na America Settentrional..., finalmente, he o auge é florecente estado a que tem chegado o seu universal commercio, pella industria dos seus laboriosos habitadores, pella multidão das suas naos, e pella perfeição das suas numerosas Manufacturas, que o estudo da lingua Ingleza, com summa razão, se julga utilissimo ao estudante nos seus progressos, ao viandante nas sua peregrinaçoens e ao mercador nos seus negocios". "Enquanto ao Commercio, porem", lê-se logo a seguir, "he a lingua Ingleza não somente utilissima, mas tambem necessaria a todas as naçoens, que com a Ingleza negoceaõ. Convencidas estas e escarmentadas do grave prejuizo, que recebiaõ no tratar dos seus negocios por meyo de linguas ou interpretes, não tardaraõ a compor grammaticas e dictionarios, pa-

ra o efeito de a aprenderem e fugirem dos inconvenientes, e obstaculos, que sem o conhecimento della seriaõ no commercio inevitaveis".

Se compararmos as motivações de Transtagano com as que actualmente determinam o estudo do inglês a nível mundial, não encontraremos diferenças profundas, embora naquela altura fosse a influência universal da Inglaterra a razão determinante e hoje seja a língua inglesa em si que se impõe como veículo privilegiado de comunicação entre os povos.

A gramática seguinte foi publicada em Lisboa em 1779 da autoria de Agostinho Neri da Silva, "um oficial da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e Consul Geral de Portugal na Dinamarca" (Inocêncio, tomo I:21). Para ele a razão principal do seu empreendimento foi a "imperfeição de huma Grammatica, que em Londres se publicou para se aprender a Lingua Ingleza" que lhe foi casualmente à mão e na qual encontrou alguns defeitos "assim no Portuguez, como no Inglez" (1814:VI). Não se sabe a que gramática se dirigia a crítica de Neri da Silva. Poderá, no entanto, pretender atingir Jacob de Castro. No essencial pouco ou nada distingue a nova gramática daquelas que a precederam. O próprio autor parece avesso a inovações quando nos confessa que se cingiu "aos termos antigos, e divisões igualmente antigas, por estar inteiramente capacitado da acertada observação, que fez o Sr. Johnson, dizendo que he ambição perigosa, e vaidade ridicula querer ensinar huma Lingua com nova arte" (ib. IX).

Esta adesão do gramático português à posição do Dr. Johnson parece não ter sido caso único, pois, tanto em Portugal como em outros países, as gramáticas continuaram por muito tempo a apresentarem-se com a mesma estrutura e conteúdos, agravados pelo recurso crescente a um processo de retroversão retrógrada e teoricizante. Apesar de tudo, Neri da Silva não se escusa a apresentar a sua novidade e, nesta perspectiva, anuncia "para mais facilmente no animo dos curiosos excitar o amor de huma lingua, tão universalmente prezada pelos melhores intelligentes [...] algumas cartas Inglezas, com sua traducção Portugueza na página oposta" (p.XIV). Essas cartas são cinco, a maioria das quais de carácter familiar:

"Invitation of a Lady into the country", "From a young Lady to congratulate a Friend on her Marriage", "A letter of thanks"; há também uma carta de natureza comercial ("From a Tradesman to his correspondent, requesting the payment of a sum of money").

Os diálogos familiares apresentados por N. da Silva reproduzem em grande parte os que figuram na gramática portuguesa de Transtaganon, embora o número tenha variado da primeira edição da gramática para outras que se lhe seguiram. Original e único entre todas as gramáticas que localizei é um conjunto de orações nas duas línguas, onde estão representados o Padre Nosso, a Avé Maria, o Credo e a Confissão.

Em 1780 é criada, por Pina Manique, a Casa Pia, em cujo Colégio de S. Lucas o inglês figura entre as disciplinas de estudo (cf. Newton de Macedo 1934:44 e A. Cabral 1949:18). Treze anos mais tarde, André Jacob, um mação de nacionalidade inglesa que se radicou em Lisboa, (cf. Inocência, tomo I:62), dá à estampa, uma *Grammatica Portuguesa e Ingleza*, opinando que, "depois da nacional, nenhuma outra [língua que não a inglesa] se deve estudar nem primeiro, nem com mais cuidado.

"Ella he a Lingua das idéas, e o seu carãcter de energia fez recomendar por hum grande Filosofo deste seculo o seu estudo a todos os pãvos, que quizessem ter um espirito elevado, e nobre. He a lingua da Filosofia, porque he a dos seus restauradores, he a dos Bacons, he a dos Newtons, dos Lockes, he em fim a dos Popes, a dos Miltons" (pp.4-5). A tônica é claramente posta em aspectos culturais em oposição aos aspectos mais práticos invocados por gramáticos anteriores.

A entrada no séc. XIX vai acelerar o número de publicações, caminhando o inglês decididamente para a importância que mais tarde lhe será universalmente conferida. Os métodos continuam os mesmos: gramaticistas e pouco produtivos.

NOTAS

- 1 - C. Cardim 1931:11.
- 2 - Cf. Branco 1895-5, Vol. I;263.
- 3 - Vd. Howatt 1984:66.
- 4 - A própria rainha tinha tido lições de inglês antes de partir para a Inglaterra. Tinha sido seu professor o Dr. Richard Russel, secretário particular do presidente do "Colégio dos Inglesinhos", fundado em Lisboa em 1662 (Vd. Pires 1981:45, nota 8).
Sobre o Colégio dos Inglesinhos ver o artigo do Prof. Michael E. Williams, neste volume.
- 5 - A minha suspeita baseia-se no facto de, no diálogo IV, haver uma referência a Veneza e à língua italiana, que J. de Castro não se deu ao trabalho de adaptar, como era hábito, às circunstâncias portuguesas (Vd. p. 179-181).

BIBLIOGRAFIA

- A. J. 1701. *A Compleat Account of the Portugueze Language*. Being a Copious Dictionary of English with Portugueze, and Portugueze with English. Together with an Easie and Unerring Method of its pronunciation, by a distinguishing Accent, and A Compendium of all the necessary Rules of Construction and Orthography digested into a Grammatical Form. To which is subjoined by way of Appendix their usual Manner of Correspondence by Writing, being all suitable as well to the diversion and Curiosity of the Inquisitive Traveller, as to the Indispensable Use and Advantage of the more industrious Trader and Navigator to most of the known Parts of the World. By A.J. London: Printed by R. Janeway for the Author, M.DCCI.
- (A.J.) 1705. *Grammatica Anglõ-Dusitânica; Or a Short and Compendious System of an English and Portugueze Grammar*. Containing All the most Useful and Necessary Rules of the Syntax, and Construction of the Portugueze Tongue. Together with some Useful Dialogues and Colloquies, agreeable to common Conversation. With a Vocabulary of Useful Words in English and Portugueze. Designed for, and fitted to all Capacities, and more especially such whose Chance or Business may lead them into any part of the World, where that language is used or esteemed. Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio. Anno de 1705.
- ANDRADE, Antônio Alberto Banha de 1981. *A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários (1759-1771)*. (Contribuição para a História da Pedagogia em Portugal). 2º volume (Documentação). Coimbra: Por ordem da Universidade.
- BRANCO, Manuel Bernardes 1893-5. *Portugal e os Estrangeiros*. (3 volumes). Lisboa: Imprensa Nacional.
- CABRAL, Adolfo de Oliveira 1949. "Notícia de um poema setecentista alemão relativo a Portugal e do primeiro curso regular de alemão em terra portuguesa". Separata da *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*.

- CARDIM, Luiz 1931. "Gramáticas Anglo-castelhanas e castelhano-anglicas (1586-1828). Coimbra: Imprensa da Universidade (Separata de *O Instituto*), 81/2).
- CASTRO, Jacob de 1777. *Grammatica Lusitano-Anglica ou Portugueza, e Ingleza*, a qual serve para instruir os Portuguezes no Idioma Inglez; composta por ... Lisboa: Na Offic. de Manoel Coelho Amado. Anno M.DCC.LXXVII.
- HOWATT, A.P.R. 1984. *A History of English Language Teaching*. Oxford University Press.
- INOCÊNCIO da Silva, Francisco 1858-1914. Lisboa: Imprensa Nacional.
- JACOB, André 1793. *Grammatica Portugueza, e Ingleza*. Por hum methodo novo, e facil com regras fundamentaes para a pronunciação, e para o proprio uso, e applicação das partes da Oraçao, que facilita muito o progresso dos principiantes, e guia os que já tiverem luzes desta lingua ... Por André Jacob, professor approvado da Lingua Ingleza. Lisboa: Na Typographia Nunesiana. Anno M.DCC.XCIII.
- MACEDO, Newton 1935. "Instituições de Cultura". In Peres (ed.) *História de Portugal*, Vol.VIII:659-678.
- MACHADO, Diogo Barbosa 1965-1966. *Biblioteca Lusitana*. Coimbra: Atlântida Editora.
- MOLLIERE, Monsieur De La 1662. *A Portuguese Grammar; Or, Rules shewing the True and Perfect way to Learn the said Language. Newly Collected in English and French, for the Use of either of each Nation that desire to Learn the same. By Monsieur De La Molliere, A French Gentleman*. London, Printed by Da. Maxwell for Samuel Broun, at the Sign of the Queens Arms, by the Little North-Door of Saint Pauls Church. 1662.
- MOSER, Fernando de Mello 1985. "Para uma perspectiva da cultura portuguesa". *ICALP Revista*, nº 1. 23-32. Lisboa. Instituto de Cultura Portuguesa.
- PIRES, Maria Laura Bettencourt 1981. *Portugal Visto pelos Ingleses*. Lisboa; INIC.

- PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e de 1794. *Apontamentos para a Educação de hum Menino Nobre, que para seu uso particular fazia ...* Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real.
- SILVA, Agostinho Neri da 1779. *Nova Grammatica da Língua Inglesa, ou a arte de fallar, e escrever com propriedade, e correccão o idioma inglez ... por ...* Lisboa: Na Nova Officina Typografica. M.DCC.LXXIX.
- TORRE, Manoel Gomes da 1985. *Gramáticas Inglesas Antigas; Alguns dados para a história dos estudos ingleses em Portugal até 1820.* Porto: Faculdade de Letras.
- TRANSTAGANO, Anthony Vieyra 1794. *A New Portuguese Grammar in Four Parts: containing I. Rules for the modification and use of the different parts of speech. II. The Syntax, in which are explained, after a more copious manner than hitherto attempted, the peculiar uses of the Portuguese particles. III. A Vocabulary, more particularly containing Terms of Commerce, War, and Navigation, with a variety of Phrases and familiar Dialogues, taken from common conversation and the best authors. IV. Various passages extracted from the most approved modern and ancient writers, with a view to facilitate the reading of the ancient and most valuable Portuguese books. The third edition. By ...*, teacher of the Portuguese and Italian Languages. London: printed for F. Wingrave, Successor to Mr. Nourse, in the Strand. M.DCC.XCIV.
- TRANSTAGANO, Anthony Vieyra 1794. *A Dictionary of the Portuguese and English Languages, in two parts: Portuguese and English, and English and Portuguese: wherein I. The words are explained in their different Meanings, by Examples from the best Portuguese and English Writers. II. The Etymology of the Portuguese generally indicated from the Latin, Arabic, and other Languages. Throughout the whole are interspersed a great number of Phrases and Proverbs. By ...*, Teacher of Latin, Arabic, &c. A new edition carefully revised and improved.

London: printed for F. Wingrave, Successor to Mr. Nourse; J. Johnson; J. Sewel, W. Richardson; R. Faulder; G. and T. Wilkie; H. Murray. M.DCC.XCIV.

VERNEY, Vol. I. - 172-3.